



Adultização de meninas negras: um desafio urgente para a educação brasileira

Em 2025, o tema da adultização de crianças na internet ganhou grande visibilidade após denúncias sobre a exposição e exploração da imagem infantil nas redes sociais. No entanto, o problema não é novo. Ele tem raízes históricas em nosso passado colonial e escravista, quando meninas e meninos negros eram explorados física e sexualmente.

Hoje, essa herança se perpetua em novos formatos: no ambiente digital, mais de 61% das vítimas de crimes de racismo são mulheres, e, entre os casos em que há informação sobre a cor da vítima, 91% são pessoas negras, segundo dados do Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania. A exposição indevida e a hipersexualização das meninas negras nas redes atualizam, sob outras linguagens, práticas antigas de violência e desumanização.

Dados recentes do Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2024) mostram que meninas negras de até 13 anos são a maioria das vítimas de estupro no país, em um cenário alarmante de 83.988 casos registrados em um ano, o equivalente a um estupro a cada seis minutos. Dessas vítimas, 88,2% são meninas e 52,2% são negras. Esses números evidenciam o quanto o racismo e o sexismo estruturam a negação do direito à infância para meninas negras, que continuam sendo adultizadas e expostas a múltiplas formas de violência.

Diante desse cenário, a escola precisa ser um espaço de proteção e emancipação. Profissionais da educação têm o dever de identificar as desigualdades estruturais e agir de forma consciente frente ao racismo e ao sexismo, em consonância com a Lei 10.639/03, que determina o ensino da

história e cultura afro-brasileira.

A ausência de uma abordagem interseccional nas escolas oculta as violências específicas que atingem meninas negras, como o trabalho doméstico precoce, que recai majoritariamente sobre elas. Segundo o IBGE (2024), 58% das crianças e adolescentes que realizam tarefas domésticas são meninas negras, o que impacta diretamente seu rendimento e permanência escolar. A adultização, portanto, não se limita à internet: ela atravessa a vida real, a casa, a escola e o futuro dessas meninas.

Daniel Bento Teixeira
Diretor-executivo do CEERT

Diversidade corporativa:

A abordagem de pautas de diversidade e equidade racial nas empresas e instituições é essencial para fortalecer culturas inclusivas, engajar lideranças e promover mudanças estruturais. Nesse contexto, o VII Encontro Diversidade Corporativa nas Organizações reuniu representantes de 19 organizações empregadoras. [Saiba como foi neste link.](#)



A voz das mulheres negras:

Diante de desigualdades estruturais interseccionadas pelo racismo, machismo, precarização do trabalho e impactos das mudanças climáticas, as mulheres jovens negras são as mais impactadas. Por outro lado, são essas mesmas mulheres que têm se destacado como protagonistas na luta por justiça social e trabalho digno. Acompanhe as principais reflexões do [2º Encontro Nacional da Rede MultiAtores Mude com Elas.](#)

Justiça racial:

No Brasil, onde mais de 70% das pessoas encarceradas são negras e cerca de 25% ainda aguardam julgamento, a reintegração social após o cárcere é um caminho cheio de obstáculos. Pensando nisso, o programa ReIntegrar com Equidade Racial e de Gênero visa apoiar as pessoas egressas do sistema prisional e jovens que passaram por medidas socioeducativas. [Conheça!](#)



Educação antirracista:

A promoção da equidade na educação requer mais do que recursos representativos. Envolve construir ambientes escolares acolhedores, com compromisso ativo contra o racismo e pela valorização das identidades, garantindo que qualidade e justiça caminhem juntas. Para atingir esse objetivo é preciso investir na formação não somente dos professores, mas também dos gestores de ensino. [Saiba mais sobre o curso Gestão da Educação para a Equidade Racial.](#)



Conheça mais sobre o CEERT [cliquando aqui](#)



Toque na estrela (★) localizada no canto superior direito deste e-mail para favoritar as mensagens da CEERT e garantir que cheguem à sua caixa de entrada.

Enviado para: no-replay@ceert.org.br

[Cancelar inscrição](#)

CEERT, 02036-022, São Paulo - SP, Brasil